

Das Melhores Práticas aos Impactos Transformadores

Uma abordagem baseada na ciência para a construção de um futuro mais promissor para crianças pequenas e suas famílias

SUMÁRIO EXECUTIVO

A primeira infância é um período de grandes promessas e rápidas mudanças, quando a arquitetura do cérebro em desenvolvimento é mais aberta às influências de relacionamentos e experiências. No entanto, percalços significativos na vida das crianças pequenas podem prejudicar seu desenvolvimento, limitar sua futura mobilidade econômica e social e, assim, ameaçar a vitalidade, a produtividade e a sustentabilidade de todo um país.

Atualmente, o cenário da primeira infância abrange um conjunto diversificado de políticas e serviços destinados a fortalecer as capacidades das famílias para enfrentar esses desafios e para servir de apoio ao desenvolvimento saudável de seus filhos. Meio século de pesquisa de avaliação de programas tem demonstrado, repetidas vezes, que serviços eficazes para a primeira infância podem melhorar a vida de crianças que enfrentam adversidades, produzir benefícios importantes para a sociedade e gerar retornos positivos sobre os investimentos.

Mas o mundo mudou radicalmente, desde que muitos desses programas foram introduzidos. Um diploma do ensino médio não é mais um “passaporte” para a classe média nos Estados Unidos. Trabalhadores com baixo nível de qualificação têm cada vez mais dificuldades para sustentar uma família. Ao mesmo tempo, uma expansão

extraordinária de novos conhecimentos sobre o desenvolvimento do cérebro nos primeiros anos de vida está, agora, à disposição para alimentar novas ideias, programas, serviços e soluções inovadoras para alguns dos desafios mais complexos enfrentados por pais, comunidades e nações.

Muitos líderes nessa área estão envolvidos em esforços extremamente importantes para melhorar a qualidade dos programas, aumentar a eficácia e eficiência dos sistemas de prestação de serviços, reforçar a competência e a remuneração de uma mão de obra altamente diversificada para lidar com a primeira infância e incentivar a inovação. Esses esforços devem ser apoiados – mas, por si só, não são suficientes.

Chegou a hora de elevar ainda mais a meta e alavancar as fronteiras da ciência do século XXI, em busca de uma visão mais ousada. Este documento apresenta uma nova abordagem – um conceito familiar a outros setores de atividade e outros campos, mas que até agora esteve ausente da área da primeira infância. Propomos uma plataforma de pesquisa e desenvolvimento (P&D) que irá fomentar uma nova era nas políticas e práticas da primeira infância – movida por uma nova forma de pensar, alimentada por avanços na ciência, e uma nova maneira de trabalhar, incorporando a cultura da inovação.

Conceitos básicos da ciência do desenvolvimento infantil

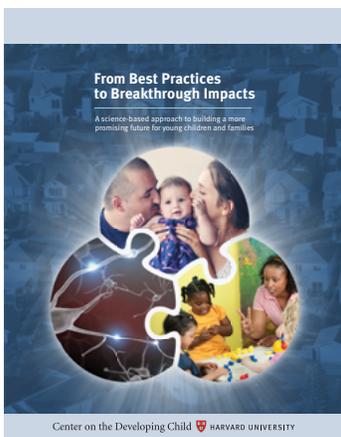
Décadas de ciências comportamentais e sociais e as recentes descobertas em neurociência, biologia molecular e epigenética cooperam para ajudar a explicar como ocorre o desenvolvimento saudável, o que pode fazê-lo sair dos trilhos e o que se pode fazer para restaurá-lo:

- **Relacionamentos atenciosos, adultos carinhosos e experiências positivas no início da vida constroem uma forte arquitetura cerebral para as crianças.**
- **Estresse excessivo, oriundo de dificuldades ou ameaças contínuas (por exemplo, exposição à violência, pobreza extrema ou maus-tratos) interfere nas bases biológicas da aprendizagem, do**

comportamento e da saúde, com consequências para toda a vida.

- **O fornecimento dos ingredientes certos para o desenvolvimento saudável desde o início – incluindo fatores de proteção que possam contrabalançar os efeitos da adversidade – produz resultados melhores do que tentar corrigir os problemas mais tarde.**

Esse relato científico, ainda que convincente, não nos diz quais tipos de serviços e políticas são mais eficazes para assegurar (ou restaurar) trajetórias de desenvolvimento saudável para as crianças que crescem em uma série de circunstâncias desafiadoras.



Para ler a íntegra do relatório *Das Melhores Práticas aos Impactos Transformadores*, visite <http://developingchild.harvard.edu/resources/from-best-practices-to-breakthrough-impacts/>

Center on the Developing Child
50 Church Street, 4th Floor
Cambridge, MA 02138
617-496-0578
www.developingchild.harvard.edu

Lições de pesquisas para melhorar programas

O conjunto de evidências científicas construídas em torno de programas de primeira infância, durante as últimas cinco décadas, é amplo, embora persistam dificuldades com inconsistências na implantação, ineficiências na entrega e eventuais conflitos com o conhecimento científico. Apesar da ausência de evidências conclusivas, apontando para um conjunto específico de “melhores programas”, é possível identificar cinco características fundamentais que têm sido associadas de forma consistente com resultados positivos em uma variedade de idades e intervenções:

- **Auxiliar os adultos – pais, professores e trabalhadores que atuam na área de cuidados infantis – a fortalecerem suas habilidades para que possam apoiar o desenvolvimento saudável das crianças sob seus cuidados;**
- **Desenvolver intervenções sob medida para atender fontes de estresse excessivo para as famílias, como falta de moradia, violência, necessidades especiais de crianças ou depressão dos pais;**
- **Dar suporte à saúde e nutrição de filhos e mães, antes, durante e depois da gestação;**

Construção de uma plataforma de P&D para produzir avanços

Acreditamos que as melhores práticas devem ser um ponto de partida de importância crucial, mas não representam o destino final. A história nos ensina que as maiores inovações, muitas vezes, não advêm de ideias isoladas, e sim de novas maneiras de se interligar ideias já existentes. Recentes descobertas em neurociência, biologia molecular e epigenética oferecem uma oportunidade extraordinária para catalisar novas teorias da mudança e estratégias inovadoras para reduzir as consequências de adversidades no início da vida. Esse entendimento científico dos impactos das primeiras experiências sobre o cérebro em desenvolvimento sugere três mudanças fundamentais no pensamento que orienta a maioria das atuais políticas e programas com foco em crianças pequenas:

- As primeiras experiências afetam a saúde física e mental ao longo da vida, não apenas a aprendizagem;
- O desenvolvimento saudável do cérebro requer proteção contra o estresse excessivo, não apenas o enriquecimento em um ambiente estimulante; e
- Alcançar resultados transformadores para crianças que passam por adversidades significativas requer que apoiemos os adultos que cuidam delas para que transformem suas próprias vidas.

Uma Chamada para Ação

A questão central diante de nós não é saber se a tomada de riscos estratégicos e um novo pensamento são pré-requisitos importantes para impactos transformadores para as crianças e famílias que enfrentam adversidades. As questões mais fundamentais são: *como* podemos fazer isso acontecer? *O que* será necessário para reduzir as barreiras que impedem a inovação e para fornecer incentivos que a estimulem? *Como* podemos congregamos vários setores para aprender tanto com os fracassos quanto com os

- **Melhorar a qualidade do ambiente de cuidados mais amplos e aumentar o acesso de famílias economicamente desfavorecidas a cuidados de maior qualidade;**
- **Estabelecer objetivos claramente definidos e implementar um currículo ou um plano de intervenção que seja concebido para alcançar esses objetivos.**

Essas cinco características, que poderiam ser descritas como as atuais “melhores práticas”, podem servir de guia para a melhoria contínua na qualidade de um amplo conjunto de políticas e programas que têm evoluído nos Estados Unidos, durante o último meio século. Os impactos bem documentados de programas emblemáticos incluem maior nível de escolaridade, menor número de casos de gestação não planejada, aumento da produtividade econômica e redução do comportamento criminoso. No entanto, ainda podemos e devemos fazer melhor, principalmente para as crianças, durante os três primeiros anos após o nascimento, e para as famílias cujas necessidades não estão sendo atendidas pelas políticas e serviços existentes.

O simples fato de se possuir novo conhecimento, porém, não garante resultados melhores em nível populacional. Impactos substancialmente maiores exigirão mudanças na forma como concebemos, testamos, avaliamos e ampliamos novas estratégias promissoras. Os componentes cruciais são:

- **Cocriação** na concepção e teste de novas estratégias de programas;
- **Precisão** na definição de intervenções e na medição de resultados;
- **Um processo iterativo de ciclo rápido** para melhorar os programas;
- Uma estratégia para identificar **quem se beneficia mais** (e menos);
- **Uma abordagem de “ingredientes ativos”** para ganhos de escala de baixo custo; e
- Inovação que se estenda **muito além dos programas e para dentro dos sistemas.**

Uma dimensão de caráter ativo em pesquisa e desenvolvimento (P&D) é parte essencial de qualquer empreendimento saudável e sustentável. A ausência de uma plataforma de P&D baseada na ciência, na área da primeira infância, ameaça o futuro de todas as crianças, famílias e comunidades cujos desafios não estão sendo tratados de forma adequada pelas políticas e pelos programas existentes.

sucessos? A possibilidade de um progresso substancial em nossa capacidade de melhorar consideravelmente as perspectivas de vida de todas as crianças pequenas é real. A hora para pensar mais alto é agora. Convidamos todos que partilham de um sentimento de insatisfação construtiva com o *status quo* – seja do mundo da política, da prática, pesquisa, filantropia ou aqueles que simplesmente querem tornar suas comunidades um lugar melhor para as crianças – para se juntar a nós nessa jornada.